



Veículo: O Liberal		
Data: 16/10/2016	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Hanseníase		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Pesquisador diz que hanseníase avança

SEM CONTROLE

Pesquisa feita desde 2009 mostra que o que falta, na verdade, é fazer diagnóstico

O Pará aparece na quarta posição como o estado com mais casos de hanseníase no País, de acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). O Brasil só perde para a Índia, mas, se for considerado o número de habitantes, assume a liderança, uma vez que a Índia é mais populosa. O professor e doutor da Universidade Federal do Pará, Josafá Gonçalves Barreto, faz um levantamento da doença no estado desde 2009 e conclui que há muitos casos de hanseníase não diagnosticados. Ele chega a afirmar que a doença nunca esteve controlada no Pará.

A equipe do professor e doutor Josafá Barreto deu início às pesquisas em 2009, mas os primeiros artigos do grupo começaram a ser publicados em 2011, em revistas internacionais. Os pesquisadores identificaram quatro pontos importantes: existem muitos casos de hanseníase não diagnosticados no Pará, concentrados principalmente em áreas mais carentes dos municípios do estado; a identificação dessas áreas com maior concen-

tração de casos ajuda no planejamento de ações de controle da doença; o município pode intensificar as ações de busca ativa de casos novos nessas áreas prioritárias; e ausência de diagnóstico de hanseníase não é sinônimo de que a doença não exista.

Josafá Barreto explica que as principais causas da doença no Brasil são a negligência relacionada à pobreza e a precariedade de atenção básica de saúde, responsável pelo diagnóstico e tratamento de vários tipos de doenças, inclusive a hanseníase. De acordo com o mapeamento feito pelo grupo de pesquisa da Universidade Federal do Pará, os pesquisadores percorreram ao longo desses anos 13 municípios em diferentes regiões do estado e identificaram que a cada 100 crianças examinadas, quatro foram detectadas com a doença.

"Para o grupo, esse dado é preocupante e determinante para dizer que a doença não está e nunca esteve controlada no Pará", afirma o professor e doutor Josafá Barreto. Ainda segundo as pesquisas da UFPA, no período de 2004 a 2014 foram registrados 55.817 casos de hanseníase. Já o dado do relatório de situação da hanseníase, coordenado pela Secretaria de Estado de Saúde (Sespa) no período de 2004 a 2015, registra 50.381 casos. Atualmente o grupo de pesquisa recebe financiamento de uma ONG internacional, como forma de contribuir com o estudo.

Dermatologista e especialista em hanseníase, Carlos Cruz tra-

balha na Unidade de Referência Marcelo Cândia, em Marituba, e garante que a doença está sob controle no Pará e no Brasil. Ele diz que, qualquer equipe de pesquisa que for em um município endêmico e examinar uma população específica, a de maior risco, encontrará casos, uma vez que o estado é endêmico. Mas ao longo dos últimos 15 anos, a incidência vem caindo, diz ele.

O Pará ocupa o 4º lugar entre os estados endêmicos do País, perdendo para o Mato Grosso, Tocantins e Maranhão. Há mais de 20 anos, o estado tinha uma condição epidemiológica, chamada de hiperendemia, aquela que tem uma incidência de mais de 40 casos para cada 100 mil habitantes. Essa realidade se sustentou por mais de 30 anos.

Em 2015, o estado saiu da condição de hiperendemia e passou para a endemia muito alta, que significa um avanço para o controle da doença. Na série histórica de casos novos da doença, conforme o relatório de Situação da Hanseníase coordenado pela Sespa, em 2004, o Pará notificou 5.976 casos novos. Em 2015, o Pará fechou com 2.967, ou seja, com a metade do número de registro em 2004.

DECLÍNIO

Para o médico especialista Carlos Cruz, é nítida a tendência de declínio da doença. "O nosso trabalho de controle de hanseníase não pode ser feito indo nos locais em busca de casos. A hanseníase é uma doença endêmica, com caráter crô-

nico, ela não é uma epidemia. A estratégia de controle de hanseníase é feita a partir do caso diagnosticado. É quando as pessoas que estão ao redor de uma pessoa com a doença passam a ser acompanhadas. Então, diante disso não é verdade que a hanseníase no Pará esteja aumentando. Ela está em queda em todo o Brasil”, declarou o médico.

O declínio da doença deve-se à ampliação da cobertura clínica, disse ele. Em 2008 havia 597 unidades de saúde no estado do Pará com atendimento de hanseníase e de outras doenças. Hoje já há 812 unidades. “A hanseníase tem que ser atendida na atenção básica e nós, especialistas, prestamos capacitação para que os profissionais da atenção básica façam o atendimento adequado”, declarou Carlos Cruz.

Segundo o especialista, o que é determinante para garantir que há o controle da doença são duas questões: a melhora dos indicadores epidemiológicos e a melhora dos indicadores operacionais. Com relação aos indicadores operacionais, ele deu exemplo dos contatos examinados, que são as pessoas que convivem com doentes. Em 2008, o estado só conseguia alcançar 48% dos casos. Em 2015, já foi possível alcançar 75%. “É inquestionável a melhora dos indicadores operacionais”, ressaltou.

Hanseníase

CASOS NO PARÁ

Pesquisa professor Josafá Barreto

2004 a 2014

55.817 casos

Relatório de situação da Hanseníase (Sespa)

50.381

Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase no Brasil 2015

1 Mato Grosso

2 Tocantins

3 Maranhão

4 Pará

Casos novos no Brasil

28.761

FONTE: SINAN

Especialista em hanseníase contesta dados da pesquisa feita pela UFPA

ARY SOUZA/OJEFPA



Unidade de referência **Marcelo Cândia**, em Marituba, concentra o atendimento